Posfácio

José António Moreira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOREIRA, J. A. Posfácio. In: SANTO, E. S., ed. *Competências digitais de professores e estudantes*: contribuições para a formação emancipatória [online]. Salvador: EDUFBA, 2025. pp. 279-281. ISBN: 978-65-5630-941-5. https://doi.org/10.7476/9786556309415.0014.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribição 4.0.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimento 4.0.

Posfácio

O paradigma emergente da educação digital em rede:

competências e formação necessárias numa nova era de hibridização humano-tecnológica[1]

José António Moreira

A evolução das tecnologias e das redes de comunicação propiciaram o surgimento de uma sociedade reticular marcada por mudanças acentuadas na economia e no mercado de trabalho, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional e novos cenários de ensino e de aprendizagem. Neste momento, e já com algum distanciamento do fenómeno invulgar causado pela pandemia covid-19, é tempo de pensar que educação queremos nesta nova era de hibridização humano-tecnológica, de renascimento digital, na qual as tecnologias cognitivas e os ambientes virtuais tridimensionais estão a ganhar um novo protagonismo e importância inquestionável. Sendo agora os espaços digitais parte integrante dos ecossistemas educacionais, é necessário, como referido no recente Relatório da Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) "Reimaginar os nossos futuros

1 Este texto do prof. dr. Jose António Moreira mantém a ortografia original em português europeu.

juntos: um novo contrato social para a Educação", valorizar melhor a biosfera como espaço de aprendizagem, conectando esse espaço com locais de aprendizagem construídos e virtuais. É, pois, necessário começar a pensar num novo paradigma, em novos ecossistemas de educação digital, com uma presença mais intensa do digital e das redes de comunicação, e, sobretudo, uma educação mais *hybrid*, mais *blended*, mais flexível onde os atores humanos e não humanos estabeleçam uma relação segura, sustentável e saudável.

Numa altura em que são apresentados programas para uma educação mais digital em vários países, como o Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027) pela Comissão Europeia, a Política Nacional de Educação Digital do Brasil (Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023) ou as Diretrizes Nacionais Gerais para o desenvolvimento do processo híbrido de ensino e aprendizagem na educação superior, também do Brasil, torna-se necessário, por um lado, pensar num paradigma que permita dar "corpo" a esses programas educativos, com infraestruturas, conectividade e equipamento digitais e conteúdos de aprendizagem de elevada qualidade, e, por outro, reforçar as competências e aptidões digitais para a transformação digital de todos os atores educativos.

Com efeito, esses programas públicos sublinham a importância de criar ecossistemas de inovação que permitam combinar diferentes presenças (físicas e digitais), tempos (síncronos e assíncronos), tecnologias (analógicas e digitais), culturas (pré-digital e digital) e, sobretudo, articular diferentes espaços e ambientes de aprendizagem (analógicos e digitais). No entanto, mais do que a integração de ambientes físicos e virtuais de aprendizagem, esses ecossistemas devem afirmar-se como um conceito de educação *total* caracterizado pelo uso de soluções híbridas, envolvendo a interação entre diferentes modalidades, abordagens pedagógicas e recursos tecnológicos.

Falar, pois, em processos de inovação nesse contexto significa que essas novas realidades educativas, mais híbridas, devem apresentar-se como uma tentativa de oferecer "o melhor dos diferentes mundos". Isso porque, na realidade, essa "promessa" de obtenção do "melhor" pode aliar com sucesso, por exemplo, as vantagens da sala de aula física com os benefícios das salas de aula virtuais, permitindo assim que todos os professores sejam incorporados nesse processo de mudança. Implementar um ecossistema de educação digital *hyflex*, *blended* e inclusivo, não como um processo de disrupção pura, mas como um processo de inovação, permitirá avançar para a ideia de uma comunidade educativa unida nos seus propósitos de mudança.

Essa mudança requer ainda um alto nível de competência e inovação por parte de todos os atores envolvidos, nomeadamente, professores, estudantes e dirigentes escolares, além de uma transformação no sistema educativo e nos seus mecanismos de apoio, a nível de legislação e estruturas, recursos, desenvolvimento profissional e garantia de qualidade.

Nesse sentido, o conjunto de textos reunidos nesta obra afirma-se como uma leitura "obrigatória" para todos(as) aqueles(as) que procuram repensar os processos da formação docente para esse renovado paradigma de educação digital em rede que "obriga" os professores e estudantes a desenvolver novas competências pedagógico-digitais que os preparem para essas novas realidades onde o diálogo entre atores humanos e não humanos, entre linguagens sintéticas e naturais, entre inteligências humanas e inteligências artificiais estão a passar a ser uma realidade incontornável.

Esperamos, pois, que o leitor encontre aqui nossas formas de ver e de pensar a sua realidade e possíveis caminhos para reafirmar a importância do seu papel e da responsabilidade enquanto cidadão(ã) e, se for o caso, professor(a) num mundo cada vez mais hiperconectado e que necessita, também, de ser cada vez mais inclusivo. Depende de todos nós criar uma nova educação digital em prol dos nossos alunos e cidadãos.